

Pedro Malan tem hoje o primeiro encontro com comitê assessor de bancos

por Getúlio Bittencourt
de Nova York

O novo chefe da equipe de negociação da dívida externa brasileira, Pedro Malan, estréia hoje às 10 horas da manhã, quando começa sua primeira conversa formal com o comitê assessor de bancos. Ele passou o dia ontem no escritório da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) arrematando a proposta do País e recusando-se a dar entrevistas.

Da parte do comitê, seus membros tiveram diversas reuniões preparatórias nos últimos dois dias. Uma delas inclui uma conversa com Malan para desenhar o encontro de hoje. "Mas, de fato, nós estamos esperando para ver as propostas que o Brasil vai apresentar", disse ontem a este jornal um integrante do comitê, o primeiro lance cabe a Malan.

Outro integrante do comitê assessor, ao ser informado de que uma pesquisa deste jornal com 61 banqueiros credores indicou que mais de 60% deles esperam um desconto de 40% ou mais na dívida externa brasileira, disse que o número não o deixava chocaco. "Meu banco, particularmente, tem dificuldade para pensar em mais do que os 35% do México, mas de 35% para 40% o salto não é tão grande", admitiu.

FMI

O problema é que para obter um acordo pelo Plano Brady, que permita um des-



Pedro Malan

conto no principal da dívida, o Brasil a seu ver terá necessariamente de fazer um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), "dado que precisará financiar a compra de garantias colaterais para os novos títulos". E isso, em sua avaliação, torna difícil um acordo com os bancos ainda neste ano.

A mesma fonte espera, porém, que a nova equipe brasileira ponha mais ênfase num desconto para os juros ao longo dos próximos três a cinco anos, do que num desconto sobre o principal. "A dívida não é tão pesada em relação ao Produto Nacional Bruto (PNB) do Brasil como é para o México", concorda. "Quanto ao alívio nos juros, todo o problema estará na definição de quanto o Brasil pode pagar."